

## EDITORIAL

*Casa grande / senzala / CASA PEQUENA / sem sala / Favela!* – em aparente (e tão somente aparente) distância, os versos de nossa amiga, a poeta Tânia Lima, que lembranças inspira, ao figurar na página de abertura da *Encontros de Vista*, metaforicamente leva-nos, nesta quarta edição da Revista, a pensar que nossa *casa pequena*, longe das *amarras da senzala*, tem ganhado ares de diversidade em suas muitas inter/entre faces e, com isso, *quase* alcançado o estatuto das maiúsculas. Uma *casa pequena* que, ao contrário daquela do poema, tem uma sala, onde visitas tão importantes para nós têm encontrado lugar para pensamentear.

Visitaram-nos, na sala dessa *casa pequena* e de portas sempre abertas, Hugo Monteiro Ferreira, professor do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Alesson Luiz Gois da Silva, Alessandro Laurentino de Lima, Andrea Souza e Silva, Edyja Gomes da Costa, Fábio Alves de Oliveira, Jhonnatta Gomes Mendonça, Jocilene Gomes da Silva, Max Rodolfo Roque da Silva e Rodrigo Vieira de Assis, todos graduandos, em Ciências Sociais e em História, da UFRPE; Cícera Araújo de Sousa, Fabiana Alexandre Martins e Carlos Gildemar Pontes, alunas e professor do curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras; Fabiana Mões Miranda, pesquisadora da literatura virtual; e Francisco José Sobreira de Matos, bolsista da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e Washington Luiz Martins da Silva, seu orientador, pesquisador e professor do Departamento de Filosofia da UFPE, ambos membros do GT “A polissemia da ação humana: uma abordagem filosófica das múltiplas relações constitutivas da condição humana”.

Em *Educação Escolar e Transdisciplinaridade*, Hugo Monteiro Ferreira propôs o tratamento da interrelação entre educação e transdisciplinaridade, com a discussão da crise de naturezas epistemológica, conceitual, teórica e metodológica pela qual a educação passa na atualidade. Para Fábio A. de Oliveira, Jhonnatta G. Mendonça e Rodrigo Vieira

de Assis, em *Mídia e Sociedade: processos de (re)configurações das identidades socioculturais*, importou a abordagem da participação da mídia, mediante (re)produção de discursos veiculados por meios de comunicação de massa, na configuração dos processos socioculturais de (re)construção de identidades e na noção de pertencimento dos sujeitos. Alesson Luiz G. da Silva e outros, em *Entre Contos e Cantos: linguagem e literatura oral a partir das tradições do sertão nordestino*, procuraram destacar a importância da linguagem no processo de socialização da memória, alicerçando suas discussões em princípios teóricos da Nova História Cultural e dos estudos sociolinguísticos. Seu objeto de estudo foram as narrativas – cantos, contos, causos, lendas e afins – que, como práticas e tradições discursivas, compõem o acervo literário oral do sertão nordestino. Cícera Araújo de Sousa e Fabiana Alexandre Martins, por sua vez, orientadas por Carlos Gildemar Pontes, em *As Mulheres Inviáveis nas Memórias Póstumas de Brás Cubas*, visaram a destacar a(s) posição(ões) do narrador do romance sobre as personagens femininas, considerando aspectos sociais e psicológicos dos perfis de Marcela, Virgília, Eugênia e Nhã-Loló, em uma tentativa de inviabilizar essas mulheres do ponto de vista moral. Em *Hipertextos Virtuais: “Lector in Fabula” inserido na globalização*, Fabiana Mões Miranda lida com as relações entre a globalização e as construções de leitura, considerando que o ato de leitura no ciberespaço se torna uma narrativa em sempre-construção, na qual o leitor pode *encenar* sua própria história com a vivência do lido. Guiados por Merleau-Ponty, em *Merleau- Ponty e a Filosofia pelo Corpo: por uma linguagem artística na Filosofia*, Francisco José S. de Matos e Washington Luiz M. da Silva sugerem movimentos de resgate do contexto histórico de surgimento e desenvolvimento da modernidade, com detalhamento da crítica a ela feita por Nietzsche e da fenomenologia de Husserl, para buscar os conceitos-chave da filosofia de Merleau-Ponty e apresentar, com ele, um novo modo de fazer filosófico sustido no conceito de corpo e suas amalgamações. A todas/os, deixamos nosso agradecimento pela partilha de seus estudos.

Ainda com Tânia Lima e como Marilinha que, ao ser ensinada por Vevé a fazer o sinal da cruz, pergunta se pode, *além do pai, da mãe, do filho, da filha*, colocar a vovó, perguntamos a vocês, leitoras/es desta quarta edição da Revista *Encontros de Vista*, se também podemos colocá-las/os na sala dos convidados de nossa *casa pequena*. Gostaríamos muito de que, independentemente do poder de Zeus, da dívida a Prometeu e

das dores e alegrias de *Orpheu*, partilhassem da construção de nossa *casa*: participem da próxima edição da *Encontros de Vista*.

Mari Noeli Kiehl Iapechino  
Valéria Severina Gomes

